

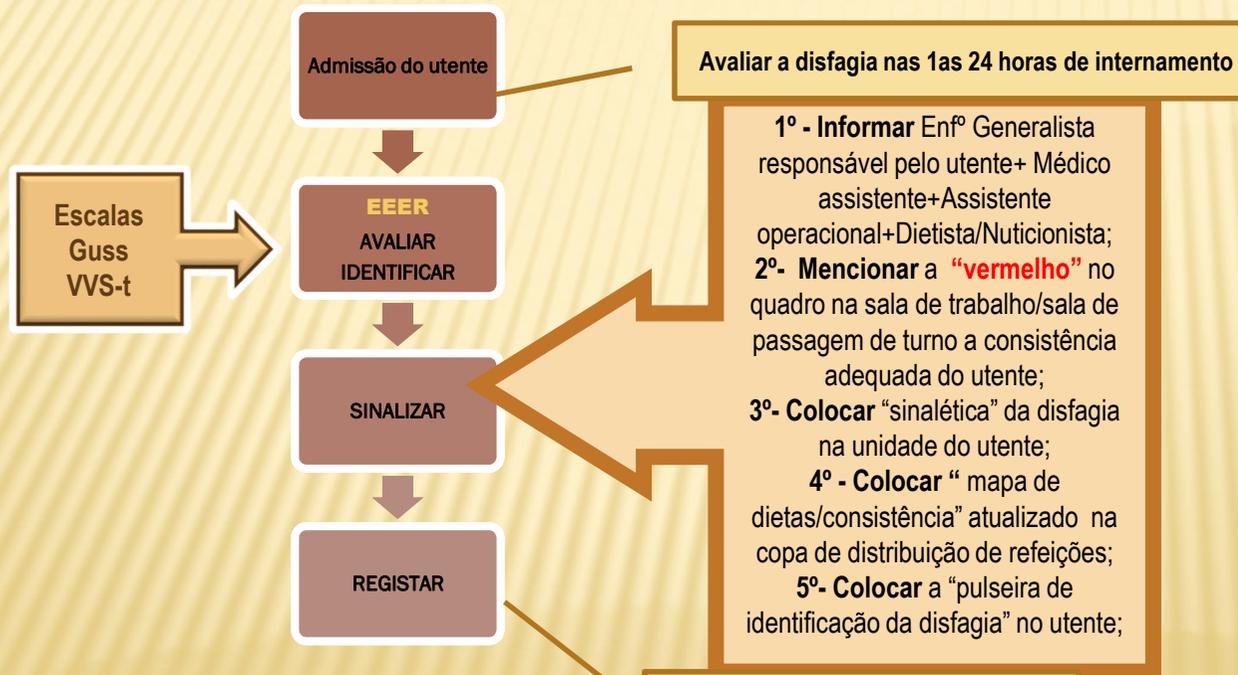
DEGLUTIÇÃO COMPROMETIDO

Algoritmo de atuação no rastreio da disfagia num serviço de Medicina – Cuidados Prolongados

Autor: Fernanda Sousa, EEER - CHSJ

Introdução: Segundo vários autores, 25% a 50% dos doentes que sofreram AVC apresentam disfagia orofaríngea. No serviço de internamento de Medicina do CHSJ- Pólo de Valongo, onde se encontram doentes idosos em cuidados de longa duração, cerca de 40 a 50% sofrem de disfagia, o que se traduz na dificuldade em deglutir com segurança. Como estratégia para prevenir a pneumonia de aspiração, foi elaborado um protocolo/algoritmo de atuação envolvendo toda a equipa multidisciplinar deste serviço, promovendo dessa forma uma continuidade de cuidados eficaz evitando futuras complicações.

Objetivos: Uniformizar a atuação do EEER no rastreio da disfagia nos utentes em regime de internamento; Avaliar a deglutição e providenciar alimentos com consistência adequada à capacidade da pessoa; Identificar o risco de aspiração em todos os utentes internados; Garantir maior segurança para o utente e profissional; Capacitar o utente para a técnica de deglutição eficaz (utentes com SNG); Notificar a ocorrência de disfagia no serviço.



Comorbidade	Intervenção	Responsável
AVC Isquémica	DISFAGIA: NEURAL	Dr. J. Silva
AVC Isquémica	DISFAGIA: MECANICA	Dr. J. Silva
AVC Isquémica	DISFAGIA: MECANICA	Dr. J. Silva
AVC Isquémica	DISFAGIA: MECANICA	Dr. J. Silva
AVC Isquémica	DISFAGIA: MECANICA	Dr. J. Silva
AVC Isquémica	DISFAGIA: MECANICA	Dr. J. Silva
AVC Isquémica	DISFAGIA: MECANICA	Dr. J. Silva
AVC Isquémica	DISFAGIA: MECANICA	Dr. J. Silva
AVC Isquémica	DISFAGIA: MECANICA	Dr. J. Silva
AVC Isquémica	DISFAGIA: MECANICA	Dr. J. Silva



Conclusão:

É importante detetar, avaliar, rastrear para poder REABILITAR!

O rastreio eficaz: Diminuição : Nº pneumonias aspiração; Nº de ATB; Nº de mortes; Nº de reinternamentos;

Bibliografia: CABRE M et al., Age and Ageing, 2010. EASTERLING, C and Robbins, E. Dementia and Dysphagia. Geriatric Nurs. 2008. FELT P. Nutritional Management of Dysphagia in the Healthcare Setting, 2006. FURKIM, Ana Maria; SANTINILCélia Salviano. Disfagia Orofaríngea. São Paulo: Fróntis Editorial, 1999. FURKIM, Ana Maria; SILVA, Roberta Gonçalves et al. Programas de Reabilitação em Disfagia Neurogênica. São Paulo: Fróntis Editorial, 2007. FRANK H. NETTER, MD - Netter Atlas of Anatomia Humana. Editora Elsevier. GARCIA, C.; COELHO, M. (2009) Neurologia clínica: princípios fundamentais. Lisboa, Lidel. GARCIA - Peris P, Parón L, Velasco C, et al., Long-term prevalence of oropharyngeal dysphagia in head and neck cancer patients: impact in quality of life; 2007. GRAY,